



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCANDO EM SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

Camilla de Melo Silva; Elizama Leal de Melo Lima; Mayrla de Sousa Coutinho; Monalisa Peixoto Soares; Cristina Ruan Ferreira de Araújo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE | [camillameloslv@gmail.com](mailto:camillameloslv@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

As primeiras proposições a respeito da existência de uma base de conhecimentos para o ensino são encontradas nos estudos de Shulman (1986; 1987). Com o passar dos anos, muitos autores buscaram ampliar os horizontes de análise dos conhecimentos necessários para o ensino, traçando linhas de pensamento paralelas que acompanharam a evolução nessa área e compartilharam de maneira recíproca alguns de seus pressupostos (GROSSMAN, 1990; TARDIF e RAYMOND, 2000).

Apesar das diversas abordagens e do próprio avanço nas pesquisas sobre o assunto, Graça (1997) alerta que “a investigação sobre o ensino e a formação de professores não é capaz de dar uma resposta indiscutível a uma pergunta aparentemente tão inócua” como: “o que é que o professor necessita de saber?” (p. 38-39).

Esse é, pois, o cenário que se descortina diante dos envolvidos com essas questões e, ao mesmo tempo em que se estabelece um norte, evidencia a dificuldade de aventurar-se por esses caminhos e a necessidade de se elucidar quais são e como os professores administram seus próprios conhecimentos para promover a aprendizagem dos alunos. Esta dificuldade parece acentuar-se quando se propõe a construção (e administração) de um conhecimento sobre Saúde – enquanto tema – para, a posteriori, ser levado para a sala de aula.

Acredita-se que para que haja efetividade e coerência construtiva, a promoção da saúde no âmbito escolar necessita partir de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano; considerando as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, a saúde



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ultrapassa aspectos objetivos que a definem e passa a ser encarada enquanto aspecto subjetivo de construção de sentidos para cada ser humano em sua individualidade.

Ao pensarmos na saúde do aluno e a própria educação em saúde, supõe-se que o papel da escola centra-se na preocupação de uma construção da consciência crítica de seus alunos e, conseqüentemente, com a conquista de sua cidadania. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas construídas e levadas para o âmbito escolar devem propiciar discussões, problematizações, reflexão das conseqüências das escolhas no plano individual – e social – e decisão para a tomada de atitudes.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é discutir a importância da construção e utilização, ainda no processo de formação do pedagogo, de estratégias pedagógicas para se trabalhar o tema saúde em sala de aula. Tal discussão tem como ponto de partida o relato de experiência que surge como resultado da atividade extensionista realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET): Conexões de Saberes Fitoterapia – constituído por discentes dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – e intitulada “Plantas Tóxicas e Medicinais: um alerta para os futuros profissionais educadores” – com acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande.

Acredita-se que a pertinência do trabalho está centrada na importância de se voltar o olhar para temas que, embora incluídos em contextos que se cruzam, se distanciam quase por completo quando do processo de formação do pedagogo.

É necessário pensar a educação e a saúde não mais (exclusivamente) no interior da saúde – educação em saúde – ou ainda numa educação para a saúde – como se fosse possível chegar ao estado de saúde depois de educados. É importante que recuperemos a dimensão da Educação e da Saúde/doença e estabeleçamos as articulações entre esses dois campos. E mais – como práticas sociais articuladas com as necessidades e possibilidades das classes populares na formulação de políticas sociais e das formas de organização social que lhes interessam.

### **METODOLOGIA**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A atividade extensionista foi realizada a partir da metodologia da pesquisa-ação, caracterizada como um tipo de pesquisa social realizada em associação com a resolução de um problema coletivo. Essa metodologia mostra-se eficaz aplicada para uma melhor formação profissional inclusive em projetos de extensões universitárias (VASCONCELOS, 2004). Além disso, o planejamento da pesquisa-ação é flexível podendo, de acordo com o diagnóstico e as necessidades do público-alvo, sofrer poucas alterações (GRITTEM; MEIER; ZAGONEL, 2008).

A proposta da atividade foi realizar um trabalho informativo junto aos discentes de Pedagogia da UFCG, futuros profissionais educadores e responsáveis por crianças. Logo, os alunos do PET e sua tutora, inicialmente em contato e anuência da Universidade Federal de Campina Grande, realizaram palestras e oficinas educativas, no intuito de tornar esses possíveis professores, em multiplicadores de informações com consciência prevencionista, principalmente no ambiente escolar, evitando assim a intoxicação por plantas tóxicas em crianças. Além do estudo de possíveis formas de se aplicar isso no dia-a-dia escolar.

Para a realização da atividade, foram utilizados recursos midiáticos – áudio visuais, imagens e apresentação de slides – para ilustrar de maneira pontual o conteúdo transmitido e também aproximar o público-alvo do que estava sendo proposto.

A partir disso, surge o presente relato de experiência – que traz o recorte da atividade extensionista já mencionada. Este relata e reflete os resultados e as discussões propostas a partir da palestra “Estratégias Pedagógicas para o trabalho em saúde”.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da atividade extensionista realizada – especificamente a partir da aula intitulada “Estratégias Pedagógicas para o trabalho em Saúde” – alguns resultados foram aferidos e serviram de ponte epistemológica para a discussão que se seguiu. Ao pensar no tema “Saúde em Sala de Aula”, os graduandos de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, foram convidados a se posicionarem com relação às suas concepções de Saúde, de Educação e de Sociedade. “Estes



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

termos o remeteria às questões subjetivas de cada ser humano ou são objetivas”? Uma das alunas explica de forma sucinta um posicionamento que se mostrou semelhante entre todos os presentes:

Esses três temas são subjetivos e objetivos e têm significados próprios para cada sujeito. Mesmo assim eles se cruzam: a saúde não é apenas estar doente, pois é um estado e é modificada de acordo com as situações, porque uma pessoa pode ser saudável e estar doente. Isto é objetivo. A saúde subjetiva é aquela que a gente não toca. Não é a dor que tem cura com um remédio, mas um processo para se tornar saudável. A educação surge como direito de todos e é objetiva quando pensada assim, porque é prática; mas também é subjetiva quando pensamos na educação enquanto algo inerente a nós. É nosso, sabe? E a sociedade é objetivo quando pensamos em cada pessoa que a compõe, mas é subjetiva quando pensamos enquanto conceito. É tudo tão amplo. Sociedade é conjunto do que é subjetivo e do que é objetivo.<sup>1</sup>

Desse modo, pôde-se inferir que os conceitos propostos se cruzam e fazem parte do vocabulário e das vivências do público-alvo. Este se mostrou consciente quanto ao uso e ao lugar que a Saúde, a Educação e a Sociedade ocupam em nosso imaginário. E, mais do que isso, se sensibilizou para a importância de considerar os conceitos que cada aluno carrega consigo em seu processo de construção individual/cultural – logo, não se deve levar para a sala de aula (educação) o tema saúde segundo o seu olhar pessoal; mas levar em consideração a concepção de saúde que o seu público (sociedade) carrega consigo. Por isso, acredita-se, como nos afirma Cosson (2006), que é preciso que conheçamos o horizonte de expectativas do nosso aluno.

Outro ponto de discussão que pode ser destacado é a reflexão da escola enquanto porta principal para a medicalização e o encaminhamento: as crianças “agitadas” de outrora, hoje são crianças doentes – hiperativas. Existe uma “epidemia” de diagnósticos e como consequência, encontramos uma “epidemia” de medicalização. Algo proibido em alguns ambientes escolares, mas uma prática existente.

Foi aferido que nem toda criança agitada ou que não se concentra em sala de aula é hiperativa ou tem déficit de atenção. Muito pelo contrário. Na maioria dos casos, trata-se de características comuns a essa etapa da vida. É preciso, por parte da escola e dos próprios professores, a construção de estratégias pedagógicas que possam sanar as necessidades dos alunos

---

<sup>1</sup> Fala de aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de acordo com suas fases e, mais do que isso, estratégias que possam ressaltar as potencialidades de cada um.

Este ponto ficou claro em um momento da discussão. Uma das alunas presentes estava com sua filha de seis anos de idade. Esta estava “agitada” desde o início da palestra – chamando a atenção da mãe e pedindo algumas coisas durante a explanação do conteúdo. Em um dado momento, foi apresentado um vídeo-desenho do Ministério da Educação apresentando o Programa Saúde na Escola. Por se tratar de um vídeo lúdico – com desenhos e músicas infantis – a menina parou o que estava fazendo e prestou atenção do início ao fim. Todos notaram seu comportamento e compreenderam que é preciso voltar as estratégias pedagógicas para os principais interessados: os alunos.

Desse modo, a discussão aponta para a necessidade de instrumentalização do pedagogo e do professor com base nos procedimentos didático-pedagógicos necessários ao trabalho de construção do novo saber – especificamente em se tratando da saúde. Além disso, faz-se imprescindível a criação de estratégias pedagógicas que sejam adequadas para cada público-alvo.

Para que isto seja possível, este pedagogo e este professor podem fazer uso de materiais didáticos disponíveis a partir de pesquisas – material teórico/didático – de sites, de cartilhas, de vídeos, entre outros.

Foi apresentado o Programa Saúde na Escola, do Governo Federal – criado no ano de 2007. Este contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino (Ministério da Saúde, 2007).

Além de tais possibilidades, surgiu enquanto discussão e a partir de atividade proposta, a necessidade (importância) do envolvimento e sensibilização do pedagogo diante do tema proposto. Para se discutir a saúde e levá-la para a sala de aula, é preciso acreditar na sua eficácia enquanto tema – como forma de autocuidado e prevenção de problemas. O profissional precisa estar disposto a utilizar sua criatividade para sensibilizar seus alunos – para isto faz-se imprescindível o comprometimento profissional que este assume desde a sua formação.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## CONCLUSÕES

Como diz Paulo Freire, não há como nos comprometermos verdadeiramente, sem mergulharmos, sem ficarmos molhados, encharcados. O pedagogo, assim como qualquer outro profissional, precisa entregar-se para o ofício. Buscar sua instrumentalização e compreender o seu público. Colocar-se a disposição deste – reconhecendo suas limitações e seus anseios, suas subjetividades e suas potencialidades.

A realização de atividades extensionistas que envolvem mais de uma área do conhecimento nos permite sair do lugar comum/confortável e ultrapassar os muros da academia. Por isso, esta atividade é reconhecida como pertinente não apenas para os graduandos de Pedagogia, que tiveram contato com o tema da saúde ainda na graduação; mas para os componentes do PET Fitoterapia enquanto promotores da atividade. A troca de conhecimento é constante e o crescimento é mútuo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. *Vida e Educação*, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.
- GRAÇA, A. O conhecimento pedagógico do conteúdo: o entendimento entre a pedagogia e a matéria. In: GOMES, P. B.; GRAÇA, A. (Org.). *Educação Física e desporto na escola: novos desafios, diferentes soluções*. Porto: FCDEF-UP, 2001. p. 107-120.
- GRITTEM, L.; MEIER, M. J.; ZAGONEL, I. P. S. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008 .
- SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302000000400013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302000000400013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15/08/2015.
- VASCONCELOS, E. M. Educação Popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jun. 2004.